

# Porque é que tenho de dizer «por favor» e «obrigado»?

Como responder às grandes perguntas dos mais novos  
sobre comportamento e boas maneiras

**ATENÇÃO,  
PAIS!**  
Respostas  
a 12 perguntas  
difíceis.



Dra. Emma Waddington e Dr. Christopher McCurry  
Pedopsiquiatras infantis

# Índice

3	.....	Como usar este livro
4-7	.....	Introdução
8-9	.....	Porque é que tenho de dizer «obrigada»?
10-11	.....	Porque é que tenho de dizer «por favor»?
12-13	.....	Tenho de pedir desculpa mesmo quando não estou arrependido?
14-15	.....	Porque é que tenho de olhar para ti quando falas comigo?
16-17	.....	Porque é que tenho de partilhar?
18-19	.....	Porque é que tenho de esperar a minha vez?
20-21	.....	Que mal tem agarrar o que é meu?
22-23	.....	Porque é que tenho de usar um garfo?
24-25	.....	Porque é que não posso dizer que uma pessoa é gorda se ela é gorda?
26-27	.....	Porque é que não posso bater no André se ele me bater a mim?
28-29	.....	Porque é que não posso choramingar? Que mal tem choramingar?
30-31	.....	Porque é que tenho de dar beijinhos à avó?
32	.....	Leituras recomendadas



– Porque é que tenho de dizer «obrigada»?



**E**ra um dia de sol e o André tinha ido com a avó ao parque.

— Queres um gelado? — perguntou a avó. O André acenou ansiosamente com a cabeça e correu para o homem com o carrinho de gelados.

— Quero três bolas de gelado! — disse o André ao vendedor de gelados.

— André, do que é que te esqueceste? — perguntou a avó, aparecendo atrás dele.

— De pedir ao senhor educadamente, dizendo «por favor». — Depois o André perguntou:

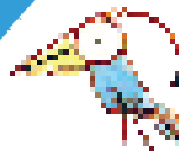
— **Porque é que tenho de dizer «por favor»?**



O que é que o André está a fazer na imagem?

O que é que o vendedor de gelados espera dele?

O que é que o André devia estar a fazer?



---

**Se «obrigado» serve para fazer as coisas funcionarem no final de uma transação social, «por favor» está no primeiro lugar da lista do início das competências interpessoais.**

Se uma criança se esquece de dizer «por favor», é comum e automático o educador lembrar a criança desta cortesia e pedir uma «repetição» na forma de «Pede outra vez, mas desta vez quero ouvir “por favor”». O uso desta expressão transmite a ideia de que a pessoa está a fazer algo por nós por escolha e que ela pode igualmente escolher não o fazer. Por

isso, devemos mostrar-nos gratos por ela estar a fazer a escolha que desejamos.

Alguns pais e outros adultos preocupam-se com a possibilidade de as crianças estarem a repetir estas palavras e expressões (ver «desculpa» nas páginas 12-13), sem as sentirem realmente. É difícil para uma criança pequena compreender verdadeiramente as nossas normas e expectativas sociais. Enquanto são pequenas, estamos simplesmente a tentar incentivar bons hábitos de cortesia, de pensar nos outros e de autocontrolo.

– Porque é que tenho de dizer «por favor»?



**A** Yuki está a brincar na rua.  
— O que é que estás a fazer, Yuki? — perguntou o Isaías, aproximando-se dela. Ela disse-lhe que estava a brincar com a sua boneca. O Isaías perguntou se podia brincar também.

— Não — respondeu a Yuki. — Tu és um rapaz, por isso não podes brincar.

O Isaías achou que aquilo não era muito justo, por isso arrancou a boneca da mão da Yuki. A Yuki começou a chorar.

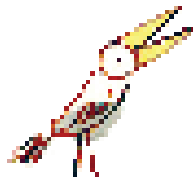
— Isaías! — disse a professora, aproximando-se. — Isso não foi muito simpático. Devolve a boneca à Yuki e pede-lhe desculpa. — Mas o Isaías quis saber:

**— Tenho de pedir desculpa mesmo quando não estou arrependido?**

O que é que farias se estivesses no lugar do Isaías?



O que é que o Isaías está a pensar?



Como é que a Yuki se está a sentir?



---

**Este é um tópico complicado. Os pedidos de desculpas podem assumir diversas formas: um «desculpa» verbal, um gesto de reconciliação, alguma forma de reparar a situação.**

As crianças muito pequenas fazem «reparações» depois de um desentendimento com os pais que podem assumir a forma de um pedido ou mesmo de uma suave exigência: «Lê-me uma história, papá.» O pai, poucos minutos depois de uma discussão ou luta de poder com a criança, pode não «estar com disposição» para ler uma história naquele momento. Mas é importante que o educador reconheça este ramo de oliveira e siga em frente.

Os pais sentem-se frustrados quando o pedido de desculpas de uma criança não parece sincero. Muitas vezes, isto pode conduzir a lutas de poder em que o pai ou a mãe insiste para que a criança repita o pedido de desculpas, com um tom mais sincero. Isto raramente resulta, uma vez que é provável que a criança fique mais irritada e menos disposta a jogar o jogo social. Pedimos desculpa porque se espera isso de nós e é uma ação que nos ajuda a voltar ao ponto em que as coisas estavam. Aceite o pedido de desculpas que a criança oferecer no momento, quando as emoções ainda estão exaltadas, e trabalhe no tom mais tarde, com mais calma.

Porque é que tenho de dizer «por favor» e «obrigado»?  
Porque é que tenho de esperar pela minha vez?  
Porque é que tenho de pedir desculpa?



As crianças são adoráveis, mas às vezes fazem perguntas mais inconvenientes, nas piores alturas! Sem saberem o que responder, pais e educadores acabam por dizer qualquer coisa, o que as deixa ainda mais curiosas ou confusas.

Este livro aborda 12 questões sobre comportamento e boas maneiras, com pequenas histórias desenvolvidas por dois pedopsiquiatras que ajudam a criar momentos de conversa entre adultos e crianças para discutir as mais diversas dúvidas colocadas pelos mais novos.

Inclui ilustrações apelativas, um guia passo a passo de como introduzir tópicos de conversa e conselhos para pais e educadores.

**NOTA PARA PAIS E EDUCADORES:** Educar uma criança pode ser uma experiência avassaladora. Todos queremos que as nossas crianças cresçam felizes e sejam cidadãos conscientes. Saber conversar com a criança e responder às suas questões é fundamental nesse processo. Com esta coleção, nunca mais vai ser apanhado desprevenido por uma pergunta inesperada!

### OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO:

